



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM – UFAM | 2025

A PALAVRA QUE BROTA DA FLORESTA: UM ESTADO DA ARTE DAS PESQUISAS AMAZÔNICAS SOBRE LINGUAGEM (2020–2025)

Larissa Pinheiro Ferreira¹, Meire Terezinha Silva Botelho de Oliveira²

¹Universidade do Estado do Amazonas (lpf.edc23@uea.edu.br)

²Universidade do Estado do Amazonas (mtoliveira@uea.edu.br)

RESUMO

O presente estudo apresenta um estado da arte sobre as pesquisas desenvolvidas na Região Norte num recorte temporal de cinco anos, entre 2020 e 2025, que abordam, de alguma forma, a relação entre neurociências e linguagem. A investigação, motivada por apontamentos surgidos na defesa de mestrado da autora no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado do Amazonas, tem como objetivo mapear produções regionais que contribuam para a compreensão dos processos cognitivos e afetivos envolvidos na aquisição da linguagem, considerando o aprendizado de uma segunda língua. Foram consultados alguns repositórios nacionais e de universidades públicas da Região Norte, com descritores relacionados à neurociência, linguagem, processos cognitivos superiores, aprendizagem e educação. Os resultados indicam crescimento gradual das pesquisas, contudo observa-se escassez de investigações que abordem o bilinguismo ou a aprendizagem de segunda língua. O estudo aponta para a necessidade de fortalecer a produção científica regional, articulando neurociência, linguagem e formação docente, contribuindo para o avanço de pesquisas no contexto amazônico.

Palavras-chave: Estado da arte, neurociências, linguagem, processos cognitivos superiores, região Norte.

INTRODUÇÃO

O presente estudo nasce da inquietação provocada durante as aulas do componente curricular Interseções entre educação, neurociências e formação de professores do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas, do qual a autora faz parte como aluna especial, em consonância ao que se deseja pesquisar em um futuro projeto.

O estudo visa identificar tendências, lacunas e contribuições teóricas e metodológicas dessas produções, servindo como base para a elaboração de um projeto de doutorado voltado à aquisição de linguagem em segunda língua, a partir de uma perspectiva neuroeducacional.

Para isso, inicialmente se faz necessário um aprofundamento teórico no que se refere as pesquisas realizadas sobre estas temáticas.

Motivada também por apontamentos feitos durante a defesa de mestrado, que destacaram a importância de fortalecer a presença de autores regionais em pesquisas sobre linguagem e formação docente, esta investigação busca realizar um estado da arte sobre os estudos que abordam neurociência e linguagem como processo cognitivo na Região Norte, publicados entre 2020 e 2025.

Entretanto, nota-se que a maioria das produções brasileiras sobre o tema concentra-se nas regiões Sudeste e Sul, havendo ainda um número limitado de pesquisas que abordem a temática



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM – UFAM | 2025

a partir das realidades amazônicas. Essa lacuna evidencia a necessidade de valorizar autores e produções da Região Norte, que traduzem contextos socioculturais e educacionais próprios.

A partir dessa perspectiva, compreende-se que o estudo da linguagem sob a ótica neuroeducacional ultrapassa a análise de estruturas cognitivas isoladas, articulando-se às dimensões afetivas, sociais e culturais que permeiam o desenvolvimento humano. Ao reconhecer que as funções psicológicas superiores são de origem social e se constituem nas interações entre sujeito e meio (Vygotski, 1995), é possível compreender a aquisição da linguagem como um processo dinâmico de construção de sentidos e significados mediados pela experiência.

Nesse mesmo sentido, a aquisição de um novo idioma pode ser compreendida como um processo que mobiliza não apenas áreas cognitivas responsáveis pela memória e pela atenção, mas também dimensões afetivas que influenciam a motivação, a autoconfiança e o engajamento do estudante. Aprender outra língua envolve reorganizar modos de pensar e de perceber o mundo, uma vez que cada idioma traz uma forma particular de interpretar a realidade e de expressar ideias ou vivências.

Isso faz com que o aprendizado de uma segunda língua permita que o estudante amplie suas possibilidades de comunicação e de compreensão do outro, construindo pontes entre diferentes modos de significar e de existir.

Considerando as relações entre pensamento e linguagem, em determinado momento do desenvolvimento infantil, suas linhas se cruzam e transformam-se mutuamente, reforçando o dito por Vygotski de que “a linguagem se intelectualiza, se une ao pensamento, e o pensamento se verbaliza, se une à linguagem” (Vygotski, 1995, p. 172). Essa interdependência evidencia que o processo de significação é simultaneamente cognitivo e emocional, e que o domínio da linguagem não ocorre de maneira linear, mas por meio de constantes reorganizações internas que refletem as experiências de um sujeito.

Conforme a linguagem se desenvolve, modifica-se o pensamento, que, por sua vez, influencia novamente o desenvolvimento linguístico. O pensamento, ao se realizar na palavra, é mediado não apenas por signos externos, mas também por significados internos, fruto das experiências subjetivas e das relações afetivas que as originam (Vygotski, 1999).

Assim, o estudo da produção de sentidos envolve compreender os vínculos emocionais que sustentam o pensamento e a palavra, reconhecendo que todo processo cognitivo tem como base uma emoção — e que essa emoção é também um produto das interações humanas.

Dessa forma, ao investigar as relações entre neurociência e linguagem, torna-se imprescindível considerar que o desenvolvimento linguístico não se reduz a processos biológicos, mas constitui-se como um fenômeno neuropsicossocial, em que emoção, cognição e cultura se entrelaçam na constituição do sujeito que aprende.

Compreender essas intersecções é, portanto, fundamental para a formação de professores e para a elaboração de práticas pedagógicas que acolham a diversidade dos modos de aprender e de



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM - UFAM | 2025

significar o mundo, reforçando mais uma vez a importância de pesquisas que convidem a uma reflexão sobre essas temáticas, dialogando entre si.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo estado da arte, conforme proposto por Romanowski e Ens (2006), que compreende a sistematização e análise de produções acadêmicas sobre determinado tema. Segundo as autoras, pesquisas como esta

[...] podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada (Romanowski; Ens, 2006, p. 39)

Para este fim, foram consultados os repositórios da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e os disponíveis para consulta de universidades públicas da Região Norte. Os descritores utilizados foram: neurociências, linguagem, processos cognitivos superiores, aprendizagem, segunda língua e educação.

O recorte temporal compreendeu publicações entre 2020 e 2025, em nível de dissertações e teses. Após a leitura dos títulos e resumos, os trabalhos foram organizados por instituição, ano de defesa e enfoque temático, permitindo a identificação de recorrências e lacunas na produção científica.

A análise considerou os principais eixos de abordagem, como o ensino da leitura e escrita, a aquisição da linguagem, a neurodidática e as relações entre cognição e aprendizagem em contextos amazônicos e no ensino de um segundo idioma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento preliminar revelou, a princípio, que nem todas as IES do norte possuem programas de pós-graduação em educação ou psicologia e/ou repositórios disponíveis para consulta, de modo a possibilitar a pesquisa nos temas os quais este estudo se baseia.

Contudo, é percebido um crescimento gradual das pesquisas sobre neurociência e linguagem na Região Norte, o que pode ser considerado fruto da expansão dos programas de pós-graduação em educação na região.

Outro ponto identificado é a ausência de estudos sobre bilinguismo ou ensino de segunda língua, o que reforça a pertinência do projeto de doutorado proposto. Poucos trabalhos discutem a neurociência aplicada à aprendizagem de línguas, o que sugere um campo fértil para futuras investigações interdisciplinares.

Assim, pensar a linguagem sob o olhar da neurociência é também reconhecer suas bases biológicas e afetivas, algo ainda pouco explorado em pesquisas em nossa região.



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM - UFAM | 2025

CONCLUSÃO

O estado da arte que vem sendo desenvolvido entre 2020 e 2025 evidencia um avanço gradual, porém ainda incipiente, da produção científica sobre neurociência e linguagem na Região Norte. Os resultados reforçam a importância de fortalecer os estudos regionais, incentivando parcerias interinstitucionais e formação docente voltada à integração entre neurociência, linguagem e educação.

O mapeamento aqui apresentado constitui, portanto, um marco inicial para a fundamentação de minha futura pesquisa, voltada a compreender os processos cognitivos e emocionais envolvidos na aprendizagem de uma segunda língua no contexto amazônico, considerando, para além de próprio interesse e desejo em pesquisar esta temática, disseminar a pesquisa da Região Norte sobre campos ainda não (ou pouco) habitados e discutidos.

REFERÊNCIAS

ROMANOWSK, J. P; ENS R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.

SILVA, F. G; DAVIS, C. Conceitos de Vigotski no Brasil. Rev. Cad. Pesqui. v. 34, n. 123, p. 633-661, set./dez. 2004.

VYGOTSKI, L. S. A Formação social da mente São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. Obras escogidas Madrid: Visor; MEC, 1995. v.3, p.11-340. Historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores.